



Discurso de Fidel Castro pronunciado na Conferência de Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Rio de Janeiro em Junho de 1992

Artigo tirado de www.primeiralinha.org

Publicamos a intervenção de Fidel Castro na Conferência de Nações Unidas sobre ambiente e desenvolvimento, realizada em Rio de Janeiro a 12 de Junho de 1992, pela sua inegável actualidade e lucidez, revisitada quase 15 anos depois.

A deterioração ambiental que padece o planeta atingiu tal gravidade que nem as potências imperialistas podem já ocultar o que é visível para a maioria dos seres humanos. A mudança climática provocada pela destruição dos recursos e a poluição gerada pelo irracional modo de produção capitalista vem sendo denunciada desde há décadas pelo movimento ecologista e pelas forças políticas e sociais da esquerda revolucionária.

Porém, se acreditássemos nas mensagens que difundem os grandes meios de comunicação de massas, a denúncia desta situação e a adopção de medidas viriam da mão de certos dirigentes políticos enquadrados na social-democracia, como o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore.

É por isso de grande interesse publicarmos um discurso do dirigente revolucionário cubano que desmente essas falsas apreciações.

Discurso de Fidel Castro pronunciado na Conferência de Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em Rio de Janeiro em Junho de 1992

Sr. Presidente do Brasil, Fernando Collor de Melo;
Sr. Secretário-geral das Nações Unidas, Butros Ghali;
Excelências:

Umha importante espécie biológica está em risco de desaparecer pela rápida e progressiva liquidação das suas condições naturais de vida: o homem. Agora tomamos consciência deste problema quando quase é tarde para o impedirmos.

É necessário assinalar que as sociedades de consumo som as responsáveis fundamentais pela atroz destruição do meio natural. Elas nascêrom das antigas metrópoles coloniais e de políticas imperiais que, por sua vez, engendrârom o atraso e a pobreza que hoje assolam a imensa maioria da humanidade. Com só 20% da população mundial, elas consomem as duas terceiras partes dos metais e as três quartas partes da energia que é produzida no mundo. Envenenârom os mares e rios, contaminârom o ar, enfraquecêrom e perfurârom a camada de ozono, saturârom a atmosfera de gases que alteram as condições climáticas com efeitos catastróficos que já começamos a padecer.

Os bosques desaparecem, os desertos estendem-se, milhares de milhões de toneladas de terra fértil vam parar cada ano ao mar. Numerosas espécies extinguem-se. A pressão populacional e a pobreza conduzem a esforços desesperados para sobreviver ainda à custa da natureza. Nom é possível culpar por isto os países do Terceiro Mundo, colónias ontem, nações exploradas e saqueadas hoje, por umha ordem económica mundial injusta.

A solução nom pode ser impedir o desenvolvimento aos que mais o necessitam. O



real é que todo o que contribui hoje para o subdesenvolvimento e a pobreza constitui umha violação flagrante da ecologia. Dezenas de milhões de homens, mulheres e crianças morrem cada ano no Terceiro Mundo a consequência disto, mais do que em cada umha das duas guerras mundiais. O intercâmbio desigual, o proteccionismo e a dívida externa agridem a ecologia e propiciam a destruição do ambiente. Se se quer salvar a humanidade dessa autodestruição, há que distribuir melhor as riquezas e tecnologias disponíveis no planeta. Menos luxo e menos esbanjamento nuns poucos países, para que haja menos pobreza e menos fome em grande parte da Terra.

Nom mais transferências ao Terceiro Mundo de estilos de vida e hábitos de consumo que arruínam o meio natural. Faga-se mais racional a vida humana. Aplique-se umha ordem económica internacional justa. Utilize-se toda a ciência necessária para um desenvolvimento sustentável sem contaminação. Pague-se a dívida ecológica e nom a dívida externa. Desapareça a fome e nom o homem.

Quando as supostas ameaças do comunismo desaparecerem e nom ficam já pretextos para guerras frias, corridas armamentísticas e gastos militares, que é o que impede dedicar de imediato esses recursos a promover o desenvolvimento do Terceiro Mundo e combater a ameaça de destruição ecológica do planeta?

Cessem os egoísmos, cessem os hegemonismos, cesse a insensibilidade, a irresponsabilidade e o engano. Amanhá sera tarde de mais para fazermos o que devemos ter feito há muito tempo.

Obrigado.